

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALINE COSTA DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS PROJETOS CURRICULARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARARANGUÁ**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

ALINE COSTA DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS PROJETOS CURRICULARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de licenciatura no curso
de Educação Física da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof.^a Elisa Fátima Stradiotto

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

ALINE COSTA DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AOS PROJETOS CURRICULARES NO ENSINO
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de licenciatura no Curso de Educação
Física da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa
em Educação Física escolar.

Criciúma, 13 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Iruan Teixeira - Especialista - (UNESC)

Prof.^a Maria Neiva M. Borges - Especialista - (UNESC)

Dedico este trabalho a minha mãe DENIZIA e a meu pai LUIZ ANTÔNIO que sempre me ajudaram e também a minha irmã ALICE e a minha FAMÍLIA que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me dado força para realizar este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também a minha família que sempre me apoio nas horas mais difíceis que passei para concluir o curso de Educação Física.

Agradeço muito ao meu Pai LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA que não se encontra mais entre nós, ao incentivo que sempre me deu aos estudos e que se não fosse por ele eu não teria completado o ensino SUPERIOR.

.Também não posso deixar de agradecer a minha Professora orientadora ELISA que me orientou e se dedicou muito no processo de desenvolvimento deste TCC.

Agradeço também ao meu Grande amigo CRISTIAN que fiz na universidade e que sempre estive comigo em todos os momentos dessa caminhada na Universidade.

Não posso deixar de agradecer os Professores Maria Neiva e Iruan por aceitaram ser banca examinadora do trabalho de pesquisa TCC.

RESUMO

O presente trabalho se preocupou, em identificar a existência de Projetos Curriculares em 09 (nove) escolas do Município de Araranguá, da rede pública de ensino voltada para o ensino fundamental, mediados por Professores de Educação Física. O tema escolhido é; “A Educação Física frente aos Projetos Curriculares no Ensino Fundamental das Escolas Públicas de Araranguá”. A opção do tema justifica-se pelo interesse do pesquisador sobre a realização de Projetos Curriculares, como eles se desenvolvem e quais os conhecimentos que os Professores atuantes possuem sobre o tema. Justifica-se também pela construção de Projetos Curriculares que o autor da pesquisa deseja realizar após a sua formação acadêmica. Esta pesquisa tem como Problema: Qual a importância de desenvolver Projetos Curriculares no Ensino Fundamental na área de Educação Física? E como Objetivo Geral: Constatar a importância de desenvolver Projetos Curriculares na área da Educação Física no Ensino Fundamental para os estudantes das Escolas Públicas de Araranguá. Para melhor desenvolver a pesquisa, apontamos algumas Questões Norteadoras: Como os Professores desenvolvem os Projetos Curriculares na área de Educação Física? Quais as Tendências Pedagógicas que os Professores utilizam? Quais os benefícios que o Projeto Curricular pode disponibilizar para os estudantes? A fundamentação teórica está subsidiada por vários autores entre eles encontra-se, Bracht (2005), Coletivo de Autores (1992), Darido (2003), Freire (1996), Ghiraldelli Junior (2004) e Kunz (1996). A revisão bibliográfica está organizada da seguinte forma; Educação Física, as Tendências Pedagógicas da Educação Física, Escola Pública, Leis que regem o Ensino Fundamental, Conteúdos da Educação Física que é trabalhado no Ensino Fundamental, O que é Projeto, Tipos de Projetos, Projeto Curricular, Projeto Político Pedagógico-(PPP), Projeto Curricular a partir de um Professor Inovador e Professor inovador. Caracterização da pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Dentro dos procedimentos metodológicos encontra-se a população dos sujeitos, sendo quatro escolas da rede pública de ensino e quatro Professores de Educação Física. A amostra é simples e intencional formado por 10 (dez) Professores de Educação Física que atuam em 09 (nove) escolas públicas estaduais e municipais. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionários com perguntas abertas. As discussões e análises dos dados, foi realizada em três categorias. Portanto concluímos que os Projetos Curriculares são desenvolvidos, mas nem sempre os Professores atuantes possuem conhecimento sobre como trabalhar com os mesmos.

Palavras-Chaves: Projeto Curricular. Professor Inovador. Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÒRICA	9
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
2.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.3 ESCOLA PÚBLICA.....	20
2.4 LEIS QUE REGEM O ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
2.5 CONTEÚDOS TRABALHADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.	23
3 O QUE É PROJETO.....	25
3.1 TIPOS DE PROJETOS.....	26
3.2 PROJETO CURRICULAR	28
3.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP	29
4 PROJETO CURRICULAR A PARTIR DE UM PROFESSOR INOVADOR.....	31
4.1 PROFESSOR INOVADOR	33
5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	36
5.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA	36
5.2 POPULAÇÕES DOS SUJEITOS PESQUISADOS.....	36
5.3 AMOSTRA.....	37
5.3.1 Amostra simples intencional.....	37
5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE.....	37
5.5 CATEGORIAS	38
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	39
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos analisar e identificar como os Projetos Curriculares são desenvolvidos nas escolas, como eles são construídos, como os Professores de Educação Física fazem para realizar este trabalho. Procuramos também saber quais os conhecimentos que os mediadores usam para atuar nestes projetos e quais os benefícios que podem ser oportunizado para os estudantes participantes.

Este trabalho tem como **Tema** “A Educação Física frente aos Projetos Curriculares no Ensino Fundamental das Escolas Públicas de Araranguá”.

Este tema se justifica pelo fato da pesquisadora querer saber como os Projetos Curriculares são desenvolvidos nas escolas públicas voltados para o ensino fundamental, como os Professores atuam e quais os conhecimentos e tendências pedagógicas são utilizados para estruturar os Projetos Curriculares. Justifica-se também pelo interesse que a pesquisadora possui em trabalhar com Projetos Curriculares após a sua formação acadêmica.

A partir desta visão foi levantado o **Problema**: Qual a importância de desenvolver Projetos Curriculares no Ensino Fundamental na área de Educação Física?

Tendo como **Objetivo Geral**: Constatar a importância de desenvolver Projetos Curriculares na área da Educação Física no Ensino Fundamental para os estudantes das Escolas Públicas de Araranguá.

Como **Objetivos Específicos**: Investigar nas escolas junto aos Professores os Projetos Curriculares realizadas na área de Educação Física. Investigar junto aos Professores quais são as atividades desenvolvidas em suas aulas.

E para melhor **nortear** este trabalho traçamos as seguintes **Interrogativas Científicas**: Como os Professores desenvolvem os Projetos Curriculares na área de Educação Física? Quais as Tendências Pedagógicas que os Professores utilizam? Quais os benefícios que o Projeto Curricular pode disponibilizar para os estudantes?

Esta pesquisa caracterizou-se como **descritiva** e de **abordagem qualitativa**. Teve como população alvo, Professores de Educação de Física de

escolas da rede pública de Araranguá. Com uma totalidade de 10 (dez) Professores de Educação Física e 09 (nove) escolas da rede pública de ensino; desta população escolheu-se uma **amostra** simples e intencional, constituída por 04 (quatro) escolas e 04 (quatro) Professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental e em Projetos Curriculares. Foi utilizado para a coleta de dados um questionário com perguntas abertas, sendo os dados coletados analisados e discutidos em três categorias.

O trabalho presente estruturou-se em três momentos. Sendo que o primeiro momento aborda fundamentações teóricas com os seguintes títulos: Educação Física, Educação Física e as Tendências Pedagógicas, Escola Pública, Leis que Regem o Ensino Fundamental, Conteúdos da Educação Física trabalhados no Ensino Fundamental, O que é Projeto, Tipos de Projeto, Projeto Curricular, Projeto Político Pedagógico-PPP, Projeto Curricular a partir de um Professor Inovador, Professor Inovador.

No segundo momento apresentaram-se os procedimentos metodológicos que incluem a caracterização da pesquisa dos sujeitos pesquisados, amostra e os instrumentos para a coleta dos dados.

E no terceiro momento, aponta-se a Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, seguidos de Conclusão, Referências e Apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo falaremos sobre Educação Física, as Tendências Pedagógicas da Educação Física, Escola Pública, Leis que regem o Ensino Fundamental, Conteúdos da Educação Física que é trabalhado no Ensino Fundamental, O que é Projeto, Tipos de Projetos, Projeto Curricular, Projeto Político Pedagógico-**(PPP)**, Projeto Curricular a partir de um Professor Inovador e Professor inovador. Esses conteúdos estão presentes na fundamentação teórica deste trabalho.

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tem como objetivo participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas respeitando características físicas dos estudantes e o desempenho de cada um, sem discriminação pessoal, física, sexual ou social, bem como promover saúde, conhecimento, evitando o consumismo e os preconceitos, reconhecendo as necessidades básicas do ser humano.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física apresenta seus primeiros elementos críticos a partir da década de 80, onde sua função se tornou sociopolítica conservadora dentro das escolas brasileiras.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

A Educação Física surge devido às necessidades estabelecidas pela sociedade. Na década de 80, a mesma é marcada pelo início da sua crise de identidade, onde procurava propósitos de educação corporal voltada para a sociedade, diferenciando-se do treinamento de alto nível, ou seja, do rendimento desportivo, na qual era na época considerada uma de suas funções.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), ela surgiu devido às necessidades sociais concretas, sendo sua prática considerada pedagógica, identificada em diferentes momentos históricos ao longo de sua evolução logo após a sua crise de identidade.

Antigamente a Educação Física dentro do âmbito escolar era entendida como uma atividade que envolvia só a prática de exercícios, ocorrendo a não diferenciação da instrução militar. Hoje em dia ela desenvolve práticas com conhecimentos científicos, visando o desenvolvimento cultural de jogos, ginástica, dança, brincadeiras, lutas dentro de práticas pedagógicas, produzindo conhecimento.

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores do exército, que traduziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. Esse fato é à base da construção da identidade pedagógica da Educação Física escolar, calcada nas normas e valores próprios da instituição militar. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 53).

De acordo com Bracht (2003), a Educação Física já passou por processos de especificação na sua área, em temas que eram componentes do seu conhecimento científico, passando os professores a serem identificados como especialistas.

No campo da E.F, no que diz respeito à produções do conhecimento científico surgiram os especialistas, não em E.F, mas sim em fisiologia do exercício, em biomecânica, em psicologia do esporte, em aprendizagem motora, em sociologia do esporte etc... Os professores de EF, enquanto "cientistas", passaram a se identificar como especialistas em fisiologia, em biomecânica, e não em EF. (BRACHT, 2003, p. 31).

Quando a Educação Física começou a fazer parte do âmbito do sistema de ensino tanto no meio escolar, como no ensino superior, começaram a surgir disciplinas que se ocupavam em estudar o corpo e o movimento humano, havendo formação de profissionais em diferentes conhecimentos específicos, onde os professores de Educação Física eram chamados de especialistas.

O tema que envolve a Educação Física nada mais é que o movimento corporal. Segundo Bracht (2005), faz parte do movimento corporal o movimento humano sendo desenvolvidos, com sentido e significados, que por sua vez é

configurado e introduzido conforme o contexto histórico-cultural de cada região brasileira.

A Educação Física ao longo de sua história passou por várias modificações e adaptações, havendo também um desmembramento de atuação Profissional, entre Bacharelado e Licenciatura, proporcionando um currículo onde cada um é formado para trabalhar em áreas diferenciadas dentro de um conhecimento especializado na área desejada.

Em parte, a confusão se deve ao fato do profissional denominado Professor de Educação Física requerer para si o direito de atuação profissional com todas as atividades corporais de movimento da Educação Física, passando pelo esporte, pela dança, até a ginástica. (BRACHT, 2005, p. 16).

De acordo com Bracht (2003), a EF sofreu uma forte pressão para a cientificação de seus estudos devido a sua consolidação no esporte, instalando-se no campo de produção do conhecimento publicando seus conteúdos. “não é possível distinguir os campos de produção do conhecimento da EF e das ciências do esporte apresentando trabalhos em congressos, sem qualquer discriminação ou alteração de conteúdo” BRACHT (2003. p, 32).

A produção de conhecimento sobre o esporte fez com que a Educação Física obtivesse abertura para ficar mais apreciada, sendo que não foi somente o esporte que se destacou dentro dos conteúdos da mesma, a ginástica também foi uma delas dentre outros conteúdos, mas o esporte teve uma grande divulgação. A ciência passou a ter um impasse com a Educação Física por causa das intenções pedagógicas de intervenções e de seus conteúdos sobre a cultura corporal e o movimento humano, Bracht (2003).

De acordo com Toscano (1974), descreve que a Educação Física é um conjunto de atividades físicas, metodológicas e racionais, utilizando técnicas, ocupando uma posição análoga no currículo escolar, desenvolvendo nos alunos qualidades intelectuais, sociais formando indivíduos com caráter, trabalhando as potencialidades humanas.

A Educação Física pode ser definida como conjunto de atividades físicas metodológicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando o pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como o desempenho normal das grandes funções vitais e o melhor relacionamento social. Em seu sentido mais amplo, tem por objetivo

atualizar as potencialidades humanas, tanto ao nível intelectual, quanto corporal. (TOSCANO. 1974, p. 9).

No âmbito escolar a Educação Física é ensinada e praticada por professores com uma formação regular, onde contribuem para uma educação integral elevando as potencialidades dos alunos nos planos físicos, intelectuais, morais e sociais. Trabalhando a essência da mesma nas suas diversas formas e desenvolvimento do ser como um todo.

A Educação Física ao longo da sua evolução passou por diferentes tendências pedagógicas, variando a sua metodologia de ensino até os dias atuais.

2. 2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Ghiraldelli Junior (2004), a primeira tendência pedagógica que surgiu para a Educação Física foi a Higienista. Esta tendência tinha como objetivo garantir a aquisição e manutenção de saúde individual.

A Educação Física higienista, da ênfase em relação à questão da saúde está em primeiro plano. Para tal concepção, cabe à Educação Física um papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos. Mas do que isso, ela não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas em verdade, ela age como protagonista num projeto de “assepsia social”. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p.17).

Esta tendência pedagógica era responsável pela saúde, assepsia social, garantindo um ser saudável, forte, sendo ele um produto do pensamento liberal de acordo com o autor citado.

Segundo Ghiraldelli Junior (2004), logo após a tendência Higienista surgiu à tendência Militarista, ambas eram articuladas. A militarista tinha como objetivo construir padrões estereotipados para uma obtenção de indivíduos fortes, ágeis selecionando os melhores para suportar o combate à luta na guerra, mas também visava à saúde.

A educação física militarista, não se resume numa prática militar de preparo físico. É acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna. É obvio que a tendência militarista e higienista estão seriamente preocupadas com a saúde individual e com a saúde pública. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p. 18).

Mesmo que a tendência militarista visava por indivíduos fortes, disciplinados, havia uma preocupação com a saúde individual e pública da sociedade. A influência militarista no Brasil foi forte e duraram alguns anos, colocando-se como teoria e pertencendo a toda rede escolar de ensino, ditando a forma de como a Educação Física deveria atuar.

A tendência Pedagógicista conforme Ghiraldelli Junior (2004), teve como objetivo e como prática educativa, valorizar o professor de Educação Física e o seu conteúdo eminentemente educativo. Ela promoveu a chamada “Educação Integral”, mostrando a sociedade brasileira que a mesma é algo útil e bom para todos, respeitando as peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas.

A Educação Física Pedagógicista está preocupada com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, o esporte e etc. são instrumentos capazes de levar a juventude e aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p.19).

Esta tendência pedagógica tinha uma proposta de ensino, buscando integrar como disciplina educativa, contribuindo com suas atividades dentro das escolas públicas, desenvolvendo com responsabilidade e qualidade a mediação de seu conteúdo.

De acordo com Ghiraldelli Junior (2004), outra tendência da Educação Física foi à Competitivista. Ela tinha como objetivo a caracterização da competitividade e de superação individual.

A Educação Física reduzida ao desporto de alto nível. No âmbito da competitividade havia a ginástica, o treinamento, etc. desenvolve-se assim o treinamento desportivo. A Educação Física é sinônima de desporto, e este é sinônimo de verificação de desempenho. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p. 20).

A Tendência Competitivista era incentivada pela ditadura, possuindo uma proposta de caráter desportivo, sobrecarregada e relacionada aos treinamentos, de jogos onde quem ganhava era sempre o mais forte, mais ágil, o melhor. Era vinculada ao alto nível do desporto e ao desempenho físico dos atletas de elite, tendo claro o objetivo de entretenimento da população sobre a competição.

Logo após surgiu à tendência pedagógica da Educação Física popular, que de acordo com o autor Ghiraldelli Junior (2004), esta tendência emergiu da prática social dos grupos trabalhadores, legados aos grupos do movimento operário e popular. Esta tendência era apenas vivenciada pelos trabalhadores, uma concepção que emerge da prática social dos mesmos.

A Educação Física popular é sim uma concepção de Educação Física que emerge da prática social dos trabalhadores e, em especial das ligadas aos grupos de vanguarda do movimento operário e popular. Assim a Educação popular não pode ser encontrada em forma imaculadamente pura na sociedade. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p. 33).

Esta tendência foi desenvolvida a partir das necessidades dos trabalhadores operários em relação a práticas de exercícios físicos, sendo elas vivenciadas somente por eles mesmos. Havia também uma preocupação com a saúde, mas nada passava contra as ideologias dominantes da época.

Segundo Darido (2003), a tendência pedagógica desenvolvimentista busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos, nessa tendência eles são trabalhados de acordo com a faixa etária, e no domínio cognitivo, uma taxionomia para o desenvolvimento motor dos seres humanos.

O mesmo autor relata que o principal objetivo era oferecer movimento adequado ao nível de crescimento e desenvolvimento, para adaptar-se as demandas e exigências do cotidiano.

Busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. Caracteriza a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo afetivo-sócial, na aprendizagem motora. (DARIDO, 2003, p. 5).

Para um processo de aprendizagem sistematicamente, o desenvolvimento humano aprende-se a partir de informações para ensinar os alunos. Esta tendência trabalha entorno disto de acordo com a aquisição das habilidades e capacidades motoras, fisiológicas, cognitivas, sociais e afetivos, e de seus conteúdos pedagógicos, respeitando as etapas de absorção de conhecimento em seus níveis de aprendizagem.

De acordo com o autor, Darido (2003), outra tendência foi a Construtivista - Interacionista. Ela foi apresentada principalmente nas propostas de Educação

Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). A proposta desta tendência era a contra posição das outras tendências pedagógicas impostas. Ela apresentava vantagens que possibilitarem maiores integrações através de uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos da educação formal.

Esta tendência foi estimulada não só pelo construtivismo na Educação Física Escolar, mas principalmente de não negar o papel importante de desempenhar o foco de ter em mente que será positiva as questões relacionadas à cultura corporal e suas características específicas. (DARIDO, 2003, p. 6).

A construção do conhecimento a partir da prática de interação pelas relações entre professor e aluno implicava em processos constantes de ensino-aprendizagem, valorizando as experiências vividas pelos alunos.

Segundo o autor citado acima, (2003), a tendência psicomotora, foi o primeiro movimento que surgiu a partir da década de 70, na Educação Física. Ela teve como função o desenvolvimento dos alunos, de acordo com os seus processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Buscando garantir a formação integral de seus alunos.

Esta tendência pedagógica inaugura uma nova fase de preocupação para a Educação Física e para os Professores. Extrapolando os limites biológicos e de movimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica. (DARIDO, 2003, p. 14).

A educação psicomotora é apenas desenvolvida na Educação Física, mas ela é essencial para a mesma, pois seu foco é trabalhar junto aos seus alunos. Ela foi introduzida na Educação Física devido às condições que foram criadas pela insuficiência sobre o conhecimento ligado aos fatores do movimento humano, e ao nível de controle e de comando do corpo humano no seu desenvolvimento como um todo.

Bracht (1999), cita a proposta da educação psicomotora que não confere a Educação Física uma especificidade, uma vez que seu papel fica subordinado às demais disciplinas escolares. Esta proposta ainda revitaliza a ideia de que a principal tarefa da Educação Física é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde.

A tendência dos Jogos Cooperativos segundo Darido (2003), valoriza a cooperação em detrimento da competição, fazendo com que as pessoas tenham escolha e que podem aceitar a competição como uma opção, sem que os façam por obrigação e sem intenção de vitória.

O uso dos jogos cooperativos como uma força transformadora, oferecendo como alternativa os jogos cooperativos que são divertidos para todos e possui um sentimento de vitória criando um alto nível de aceitação mútua, enquanto os jogos competitivos são divertidos apenas para alguns. (DARIDO, 2003, p. 17).

Os Jogos Cooperativos possuem intenções de jogos de uma forma prazerosa apresentando propostas onde novas alternativas de competições e cooperações são disponibilizadas, construindo sentimentos de solidariedade, justiça, educação ampla, inclusão e uma nova forma de a sociedade entender os jogos de uma maneira diferente imposta pelas tendências anteriores.

Para Darido (2003), a Tendência de Saúde Renovada foi uma abordagem na área da Educação Física, voltada para a saúde e a qualidade de vida dirigindo aspectos relacionados, as pesquisas biológicas e analisa as atividades físicas sobre os níveis e efeitos de força, flexibilidade e outras capacidades físicas, sendo estas dirigidas somente para o status e o rendimento esportivo, melhorando a desempenho físico. Ela também visava num determinado momento pelas temáticas da saúde pública.

Para o âmbito escolar, o mesmo autor cita que na década de 80, não havia valorização nas propostas direcionadas sobre dimensões biológicas, onde foram construídas inúmeras críticas, buscando não afastar a educação física escolar dentro das temáticas da saúde, promoção de hábitos saudáveis e evitando distúrbios orgânicos.

A proposta da saúde incorpora princípios e cuidados, que entendem as práticas de atividades físicas como produção e alternativas para o melhor desempenho físico pelo cidadão comum, uma atenção especial também foi dirigida em razão de justificar a questão dos escolares. (DARIDO, 2003, p. 19).

Segundo relatos desta tendência, ela não tinha interesses sobre saúde voltada para a escola nas aulas de Educação Física, seus reais interesses eram

sobre as capacidades físicas e aptidão física. Após questionamentos de pesquisadores foram destinados para a escola e redefinição da Educação Física, incorporando princípios e cuidados eventuais dos alunos e para a qualidade de vida e também pela promoção da saúde no meio escolar.

A Tendência Crítico-Superadora de acordo com Coletivos de Autores (1992), é desenvolvida por aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes levando em conta a conduta social dos alunos, tendo uma compreensão crítica da realidade, condicionando entendimentos equivocados emitidos pelo contexto social, em um ensino e aprendizado de forma coerente com a realidade vivida.

Nesta perspectiva desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores enfatizando sobre tudo a liberdade de expressão corporal, transmitindo e assimilando conhecimento aos alunos, utilizando ciclos de escolarização ampliando o pensamento e conhecimento de forma espiralada. (COLETIVO DE AUTORES. 1992. p. 40).

A Tendência Crítico-Superadora tem como objetivo o desenvolvimento da cultura corporal em suas diferentes áreas. Há sistematização do conhecimento pela organização dos dados sobre a realidade, discutindo uma forma de trabalhar com a perspectiva de transformar os estudantes em sujeitos críticos e autônomos.

Ela tem como objetivo de garantir o acesso há todos os alunos às atividades da Educação Física, mesmo havendo algum controle sobre o sistema de educação. Disponibilizando a importância de experimentar além do conhecimento cognitivo bem como as práticas de movimento e garantir que todos tenham acesso às atividades da mesma.

Bracht (1999), mostra que o objetivo da área do conhecimento da Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, sendo eles o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e as brincadeiras. Estes conhecimentos são desenvolvidos e sistematizados em 4º ciclos de aprendizados, distribuídos entre as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino médio.

Nesta tendência de acordo com Coletivo de Autores (1992), não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, a dança pela dança, esses conteúdos devem ser mediados com uma metodologia diferente da tradicional imposta pela sociedade. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com os dados da realidade.

O mesmo autor acima (1992), relata que, a Crítico-Superadora é uma tendência com características específicas defendendo uma perspectiva dialética em uma visão de transformação qualitativa de mudanças. Ela também é **diagnóstica** porque verifica os dados da realidade de cada escola, é **judicativa**, pois julga elementos da sociedade a partir de uma ética de interesses determinada pela classe social, e **teleológica**, porque busca uma direção dependendo da perspectiva de quem reflete.

A tendência pedagógica Crítico-Emancipatória, De acordo com o Darido (2003), se trata de uma tendência com o compromisso de romper com o modelo hegemônico do esporte e aptidão física que a Educação Física era imposta. Ela é uma proposta onde visa por uma nova concepção de ensino para modalidades esportivas e pelo desenvolvimento Crítico e Emancipatório dos alunos.

O ensino dentro desta tendência ressalta um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresenta a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita desta forma, basear-se numa concepção crítica. (DARIDO, 2003, p. 15).

Contribuindo e desenvolvendo nos alunos, a prática de refletir, criticar, se expressar perante as ações que são impostas pela cultura social, emancipando as crianças e jovens adquiridos pelas práticas pedagógicas desta tendência. Esta tendência teve como criador o Professor Elenor Kunz, onde sua preocupação e apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes de forma crítica numa transformação didática pedagógica.

Para Darido (2003), o professor nesta tendência possui um papel de confrontar o aluno com a realidade de ensino, ou seja, a transcendência de limites, sendo esse processo dividido em três momentos: a transcendência pela **experimentação, aprendizagem e criação**, eles se desenvolvem de acordo como as aulas são conduzidas.

Para Kunz (1991), esta pedagogia deve estar sempre acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional.

Esta tendência educacional progressista crítica e com objetivos gerais em conhecer e aplicar o movimento conscientemente, libertando-se de estruturas

coercitivas, refuncionalizando o movimento possuindo métodos avaliativos que privilegia a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. Tendo o diálogo e a competência comunicativa entre o professor e o aluno como principais para a realização desse processo.

De acordo com Kunz (1991), a Educação Física escolar numa concepção Crítico-emancipatória, deve-se incluir conteúdos de caráter teórico-prático, que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos que organizem melhor a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com suas possibilidades e necessidades.

A emancipação dos alunos perante esta tendência consiste na libertação de condições impostas pela sociedade alienando o conhecimento. O aluno emancipado consegue ver o esporte e conteúdos que fazem parte da comunidade escolar de outra maneira. Formando uma capacidade de agir e argumentar de forma crítica tornando-se capaz de tomar decisões próprias, sem depender de mais ninguém.

O ensino pela libertação dessas falsas visões de mundo pela educação crítico emancipatório, é um ensino de não coerção por parte do professor e do conteúdo de ensino. Esse processo de libertação deve, a princípio, não coercitivo, pois existe uma coerção que é auto-imposta e que nos Jovens se origina das influências na formação de subjetividade pela indústria cultural e meios de comunicação de massa em especial. (KUNZ, 1991, p.122).

Para kunz (1991), a constituição do processo de ensino e emancipação dos alunos se dá por três categorias de aprendizagem que são: **trabalho, interação e linguagem**. A partir dessas categorias acontece o desenvolvimento das competências **objetivas, sociais e comunicativas** dos alunos.

A competência **objetiva** busca desenvolver as habilidades e destrezas técnicas e táticas nos alunos. A competência **social** visa desenvolver no aluno a coeducação, a interação e a cooperação, de maneira que estes compreendam o seu agir social e dos colegas. A competência **comunicativa** almeja, a partir do diálogo e da argumentação, desenvolver nos jovens a criticidade e a criatividade, possibilitando a liberdade de expressão sobre o que pensam e a expressão corporal.

Portanto nessa tendência podemos trabalhar o esporte nas aulas de Educação Física pela sua quantidade de conteúdo, mas não derivado daquele esporte com princípios competitivos, de rendimentos, sim, trabalhando os conteúdos

de maneira crítica, permitindo ao aluno entender todo processo no qual está inserido, sem que haja uma alienação aos princípios defendidos por esse modelo social, conseguindo, desta forma, se emancipar dessa estrutura.

Para o profissional de Educação Física a partir do que ele passa a conhecer sobre as tendências pedagógicas, ele precisa saber como atuar nas Escolas Públicas, pois cada uma possui sua realidade e é necessário conhecê-la.

2. 3 ESCOLA PÚBLICA

A escola é uma instituição de ensino sem fins lucrativos mantidos pelos órgãos oficiais, o Estado ou Município, onde a mesma favorece o acesso às crianças, jovens e adultos das classes pobre e média, mais especificadamente para a camada da população mais pobre.

Segundo Libâneo (1999), a escola pública tem como objetivo mediar o conhecimento, promovendo a difusão de saberes para a clientela que envolve toda a comunidade escolar. Ela Possui orientações metodológicas dando destinações a sociedade, produzindo uma educação sistematizada.

A escola é mediadora entre a condição social concreto de vida da clientela que nela ingressa e a destinação social desta clientela. Se as relações contraditórias entre reprodução e mudança se dará tanto no sentido de que a destinação social dessa clientela reafirme as suas condições de origem, quanto no sentido de que estas condições de origem sejam negadas. (LIBÂNEO, 1999, p. 16).

Portanto nas palavras acima descritas pelo autor, compreendemos que nas escolas públicas os conteúdos disciplinares a serem trabalhados pelos docentes deve-se tratar de conteúdos atualizados, articulados criticamente com a realidade que a sociedade se encontra. Os meios educativos que são utilizados devem estar de acordo com as características socioculturais e psicológicas dos alunos, o ensino escolar deve favorecer a todos os alunos de uma maneira pedagógica com práticas concretas, construindo uma cultura dinâmica ativa e produtores dos seus próprios meios sociais.

De acordo com Ferreira e Aguiar (2001), nos anos 90 a escola pública foi o centro de debate sobre a educação, resignificando uma reflexão sobre a função política e social, tendo relação com a formação da cidadania.

A partir desta data a escola pública buscou abranger uma comunidade democrática onde consiste em diferentes concepções de homem e de sociedade, consequentemente contribuindo para as diferentes funções políticas predominantes sobre a educação no Brasil.

Em cada escola brasileira deve ter conhecimento das Leis que regem o Ensino Fundamental, e levar em considerações as mesmas.

2.4 LEIS QUE REGEM O ENSINO FUNDAMENTAL

As leis que regem tanto o Ensino Fundamental como o Ensino Médio estão contidos nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação. (LDB).

Segundo LDB (1996), os níveis de ensino deverão ser compostos pela educação Básica, sendo eles: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A lei trata ainda da Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Ensino Profissionalizante e Educação Especial.

A lei nº 10.793 de 1º de 12 de 2003, determina que:

§30_ A educação Física, integrada á proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatória da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I- que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II- maior de trinta anos de idade; III- que estiver prestando serviço militar inicial ou que em situação; IV- amparado pelo decreto-lei. §1.044, de 21 de outubro de 1969; V- (vetado), VI- que tinha prole. (LDB, 1996, p. 09).

O Ensino Fundamental perante há LDB (1996), foi criado em respeito à questão do financiamento desse grau de ensino. Com o apoio do Ministério da Educação (MEC), foi elaborada uma proposta de Emenda Constitucional, garantindo a manutenção e desenvolvimento do ensino, com apoio também de recursos alternativos.

A Emenda Constitucional nº 14, de 1996, descreve que:

§5 O ensino fundamental terá como fonte adicional de financiamento a contribuição social do salário-educação, recolhida, na forma da lei, pelas empresas, que deduzir a aplicação realizada no ensino fundamental de seus empregos e dependentes. (SAVIANE, 1998, p, 45).

Todos que não concluíram o ensino fundamental não importando a sua idade têm o direito de frequentar este ensino. De acordo com Pessoa (2005), o acesso é gratuito e obrigatório, pois ele é básico na formação educacional do ser humano. Este ensino garante a formação do domínio da leitura, da escrita, e do cálculo. É prioridade oferecê-lo a toda população brasileira.

A faixa etária dos alunos matriculados no ensino fundamental é de 6 a 14 anos, tendo o seu período de aula modificado para 9 séries, mantendo as crianças com mais permanência neste ensino.

Para Pessoa (2005), o ensino fundamental deverá atingir a sua universalização sob-responsabilidade do Poder Público, considerando o acesso livre das crianças e os demais que necessitem desse ensino e, garantindo a permanência e qualidade da educação escolar, desde um ensino em meio período até um integral.

Para a LDB (1996), em seu art. **34, §2º**, relata que:

Preconiza a progressiva implantação do ensino em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino, para os alunos do ensino fundamental. À medida que forem sendo implantadas as escolas de tempo integral, mudanças significativas deverão ocorrer quanto à expansão da rede física, atendimento diferenciado da alimentação escolar e disponibilizando de professores, considerando a especificidade de horários. (PESSOA, 2005, p. 212)

Na escola rural o ensino fundamental é ofertado de maneira a seguir 4 séries, devido as classes isoladas unidocentes, mas ela conseguia ser disponibilizada. O PPP de cada escola direciona o funcionamento metodológico desse ensino.

A partir dos conhecimentos e conteúdos da Educação Física, faz-se importante distinguir conforme as séries quais conteúdos que cada série pode

trabalhar, pois o professor tem que ter consciência e não sobre carregar seus alunos.

2. 5 CONTEÚDOS TRABALHADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Os conteúdos da Educação Física que são trabalhados tanto no ensino fundamental como no ensino médio, são aplicados conforme a sua especificidade que são: A ginástica, dança, Jogos e brincadeiras, lutas e o esporte.

No **Ensino Fundamental** de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (2000), os conteúdos aplicados para o Ensino Fundamental são produzidos sobre a cultura corporal onde são abordados principalmente a partir da percepção do próprio corpo. Sendo trabalhadas as atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas e ginásticas.

A partir das palavras acima descritas pelo PCN de Educação Física, o ensino fundamental para a Educação Física tem como objetivo que os alunos compreendam e conheçam a seu próprio corpo, que valorizarem e adotem hábitos saudáveis utilizando diferentes linguagens para expressarem suas ideias. Ela também ajuda a promover o autoconhecimento tanto na parte corporal como na parte cognitiva, pois ela busca o desenvolver o aluno como um todo.

Os conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental que abrangem a Educação Física devem ser trabalhados de formas a desenvolver as habilidades e capacidades físicas dos estudantes. Há **Ginástica**, por exemplo, implica em trabalhar o saltar, equilíbrio, balançar e girar, situações que apresentem diferentes soluções a problemas surgidos possibilitando identificações das sensações afetivas que promova o sucesso dos participantes, trabalhando os fundamentos para os dois sexos de forma que combinem os cinco fundamentos básicos da ginástica.

A **Dança** é a vivência de sentimentos, emoções, ela possibilita que os alunos se expressem a partir do movimento de acordo com o seu ritmo, espaço e energia, desenvolvendo o cognoscitivo e desenvolvimento corporal. Os **jogos e brincadeiras** possibilitam o conhecimento de si mesmo, conhecimentos dos objetivos e materiais de jogo, das relações-temporais e das relações com as outras pessoas e estimula a criança no exercício do pensamento. A **luta** tem como objetivo desenvolver técnicas e estratégias, imobilização, ações de ataque e defesa. Para o Coletivo de Autores (1992), não aponta a luta diretamente como um conteúdo da

Educação Física, mas a inclui no conteúdo capoeira enquanto manifestação cultural. O **esporte** deve ser abordado de forma a ser uma manifestação corporal cultural, questionando suas normas e suas condições impostas à realidade social.

Na escola é preciso ensinar os conteúdos da Educação Física de forma a oportunizar o desenvolvimento dos alunos com amplitude, promovendo a compreensão da corporeidade, estimulando as capacidades e habilidades de todos os alunos.

Muitos educadores não conhecem o que são projetos nas suas grandes demandas e que a partir dos conteúdos da Educação Física pode ser desenvolvidos projetos interessantes. A elaboração de projetos é acima de tudo a opção de ter caminhos diferentes em seguimentos determinantes.

3 O QUE É PROJETO

Projeto é um trabalho com processos ativos e participativos desencadeado por questões que favorecem o aprendizado e interação social. Ele é construído através de interesses de estudos sobre um determinado assunto. Para elaborar um projeto deve ser feita uma pesquisa relacionada com o tema selecionado tendo estratégias para buscar informações.

Segundo Hernandez (2000), o projeto tem como objetivo aplicar conhecimentos desenvolvendo aplicações metodológicas de pesquisa. O projeto possui um imenso valor dentro da comunidade escolar e em âmbitos acadêmicos, onde proporciona uma aprendizagem diversificada, além de favorecer a construção de novos conhecimentos e beneficiar a sociedade em geral.

Para Hernandez (2000), projeto é uma ideia, que terá no decorrer de seu funcionamento, elaboração e execução pedagógica. É uma técnica sequencial que viabiliza ao homem, construir por meio de interação suas pesquisas e ações frente aos objetivos, problemas ou desafios encontrados. Ao desenvolvê-lo o indivíduo parte sempre de algo que ele quer elaborar.

Os projetos, desenvolvidos em escolas de forma integral, de acordo com Gomes (2007), apresentam atividades referentes ao componente curricular da disciplina de Educação Física, o projeto é desenvolvido com os conteúdos da mesma.

A adoção do projeto integral possuem currículo e carga horária referente a cada disciplina. Possuem características das disciplinas de partes diversificadas, são formadas por atividades referentes ao componente curricular e por temas que representam a disciplina correspondente. (GOMES, 2007, p. 66).

De acordo com Barros e Lehfeld (1990), o projeto é sempre uma pesquisa a ser construída, sendo um esquema de coleta e mensuração de dados juntamente com suas análises. O projeto tem como função explorar assuntos escolhidos pelo indivíduo, observando assystematicamente os elementos que evidenciam o surgimento da ideia a ser colocada em pauta.

Todo projeto de pesquisa é um esquema de coleta, de mensuração e de análises de dados. Serve como um instrumento ao cientista auxiliando-o na distribuição de seus recursos, que na maioria das vezes são limitados.

Auxilia também a estabelecer uma abordagem mais focalizada sobre um determinado problema. (BARROS e LEHFELD, 1990, p. 19).

O projeto ao ser criado, precisa ser estruturado de forma a conduzir até o final dos objetivos propostos. De certa maneira todos os projetos produzidos, sendo eles de pesquisa, de trabalho ou curricular, devem ser estabelecidos e focados de acordo com os procedimentos metodológicos. O resultado do projeto pode ocorrer frente às dificuldades encontradas no decorrer dos estudos, mas ele deverá seguir suas metodologias para chegar aos objetivos traçados.

Os instrumentos utilizados na elaboração de um projeto Segundo Barros e Lehfeld (1990), deve iniciar com o surgimento do tema, explicação do tema, problema, objetivo da pesquisa, caracterização do estudo, hipótese de estudo, aspectos metodológicos, cronograma, orçamento e referencias bibliográficas.

No desenvolvimento de um projeto o pesquisador deve adotar técnicas de investigação mais eficientes em termos de obtenção de pesquisa. São explicitados os elementos de ordem teóricos e práticas que justificam a sua realização, bem como da utilização desta ou aquela metodologia de investigação. (BARROS e LEHFELD, 1990, p. 21).

Ao elaborar qualquer tipo de projeto deve-se seguir uma estrutura metodológica, não significa seguir uma sequencia rígida, mas precisa-se moldar proposta numa condução e interpretação e identificação, tendo elementos para construção do mesmo.

3.1 TIPOS DE PROJETOS

Existem vários tipos de projetos ex: projetos culturais, educacionais, políticos, sobre saúde publica, extracurriculares, ambientais, de trabalho e outros. Nesta perspectiva, percebe-se que o projeto é uma técnica de pesquisas e ações onde o individuo o planeja e investiga o tema proposto.

Segundo Hernández (2000), os projetos são entendidos conforme suas dimensões simbólicas. Nas escolas os projetos são trabalhados de forma didática aproximando-se da identidade dos alunos, ensinando de forma não fragmentada produzindo informações.

Cada projeto é construído conforme a necessidade de quem o decide fazer. Um tipo de projeto muito utilizado no âmbito escolar são os projetos de trabalhos. Para ele ser desenvolvido, passa por etapas e planejamento até o seu término.

Os projetos de trabalhos construídos em escolas passam pelos seguintes processos; e segundo Hernandez (2000, p. 204), são aplicadas três estratégias para desencadeá-los.

- A) A teoria de expor e esclarecer aos estudantes sobre a problemática em estudo, e as temáticas a serem abordadas.
- B) As práticas recreativo-formativas em que, mediante a prática das bases da ginástica, dos jogos dos esportes, das danças e das lutas os estudantes ampliam suas referências no campo da cultura corporal.
- C) As práticas desportivas, ou seja, as práticas relacionadas aos esportes, levando o aluno a conhecer, participar e eleger os esportes de sua preferência.

Os projetos de trabalhos consistem nas resoluções de determinados problemas, dessa forma, tornando a aprendizagem significativa, pois normalmente esse problema parte do que o aluno necessita. Essa forma de organização do trabalho didático faz com que os educandos tenham uma visão ampla sobre a realidade a ser estudada.

O projeto construído segundo Hernandez (2000), enfatiza a formulação e o resultado ao projetamento. Após um determinado estudo, qualquer tipo de projeto deverá mostrar claramente o seu problema. Entende-se que os projetos favorecem a investigação e o desenvolvimento de estratégias para o estudo, para a análise e para a resolução dos problemas, favorecendo o conhecimento da realidade.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos. O tratamento da informação, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem a construção de conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 61).

Assim os tipos de projetos estão intimamente relacionados com a tomada de decisão e com a resolução de problemas surgidos no cotidiano. Os diferentes processos de produção fazem com que haja maiores saberes construindo um significado diferente a partir da realidade vivida na comunidade de construir um aprendizado, pois, normalmente parte das necessidades da comunidade, da escola, e da região.

Um tipo de projeto muito utilizado nas escolas no Brasil é o Projeto curricular, pois ele estrutura e diferencia a proposta pedagógica de cada escola.

3. 2 PROJETO CURRICULAR

Segundo o autor Sacristán (2000), Projeto Curricular é desenvolvido com o intuito de organizar estratégias metodológicas sendo capaz de realizar interlocuções entre teoria e prática, buscando abordagens científicas e ai mesmo tempo visando o interesse de estudos, sendo aplicado e direcionado ao espaço físico no qual se propõe, modificando o comportamento e hábitos dos sujeitos envolvidos neste processo de conhecimento.

O mesmo autor acima descreve que, na elaboração dos projetos-curriculares nas escolas, surge devido à necessidade encontrada pelos alunos em virtude de novos incentivos a prática de atividades propostas em aula, onde o mesmo é utilizado em consequência de uma série de problemas que são sustentados e se agravam na medida em que os alunos não encontram significados nas aulas.

Para Sacristán (2000), geralmente as atividades propostas pelos projetos curriculares são executadas fora da instituição de ensino, sendo o mesmo conduzido por um grupo de pessoas que não conhecem a realidade das escolas públicas, tendo como objetivo modificar o ensino que é praticado nestas escolas. Para um projeto curricular se efetivar, acreditamos que este deve ser construído com contribuições dos sujeitos que estão na escola, onde o projeto será executado no mesmo ambiente. Neste projeto o professor será o personagem principal, ele deverá ser ativo, pesquisador, reflexivo, que não se satisfaz como um mero executor de propostas pensadas fora da escola, buscando construir alunos críticos, solidários, participativos, para tornarem-se cidadãos, atuantes no contexto social fora da escola.

Para Sacristán (2000), desta forma o planejamento é o desenvolvimento de um projeto curricular que almeja além de uma qualificação entre os processos de aprendizagem, estratégias metodológicas, envolve o ensinar e o aprender como alternativas diferentes desenvolvidos nas escolas, onde a relação professor-aluno seja um processo de ensino aprendizagem mútuo, buscando construir seres críticos e pensantes por meio de uma ação reflexão-ação, de ambas as partes.

Para tanto, se faz necessário que este educador seja inovador, pois se trata de uma proposta alternativa onde estudantes vivenciem um novo proceder.

A partir de um Projeto Político Pedagógico as instituições de ensino juntamente com os professores, englobam situações que evidenciam quanto à formação continua da estruturação pedagógica é necessária e importante.

3. 3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP

Cada instituição de ensino possui seu Projeto Político Pedagógico (**PPP**), que tem com função expressar os ideais e sua autonomia.

De acordo com Gadotti (2000, p110), o projeto pedagógico é definido de forma que:

O PPP é um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmonizam as diretrizes da educação, com as diretrizes da educação nacional, com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativamente e democraticamente.

O PPP é um projeto criado coletivamente especificando os objetivos e metas que a escola deseja alcançar, visando uma perspectiva educacional a partir de uma proposta curricular da escola, atribuindo ações efetivas que priorize a qualificação dos professores, direção, alunos e toda a comunidade escolar.

Gadotti (2000), afirma que o PPP de uma escola necessita da participação de toda a comunidade escolar, ou seja, devem participar os professores, diretores, orientadores, alunos, pais, conselhos representativos e demais funcionários da Instituição. O PPP é pedagógico pelo fato de suas ideias serem voltadas para a construção de uma mentalidade escolar, de acordo com suas necessidades diante da sociedade.

O PPP é construído a partir de planejamentos e metas a ser seguidas, o mesmo necessita de uma direção política devido à direção que o mesmo deve tomar.

De acordo com Gadotti (2000), entende-se que o PPP é um conjunto de currículos, métodos e atores internos e externos, juntamente com o meio social

que a escola está inserida. O projeto é aquilo que se tem intenção de fazer, um plano, um estudo, uma pesquisa, é um trabalho com início e objetivos delimitados.

É a partir do PPP que a escola registra a sua existência, pois é conhecido como um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática política e pedagógica de uma escola.

Para Gandin (2002), antes de qualquer coisa o PPP é um instrumento coletivo para a transformação do contexto escolar, tratando-se de ações políticas possibilitando aos alunos, docentes e a comunidade, compartilhar na construção do mesmo.

Para a elaboração de um PPP, são necessárias Três etapas. A primeira é o referencial, a segunda etapa é o diagnóstico e a terceira etapa é a programação. A partir desses três elementos pode se construir um Projeto Político Pedagógico.

Este projeto é um processo inacabado, portanto contínuo, que vai se construindo ao longo do percurso de cada instituição de ensino, sua eficiência depende em parte, do compromisso dos envolvidos em executá-lo. Caso ele seja largado ao vento, todos os objetivos propostos e idealizados terão o mesmo destino.

De acordo com Gandin (2002), o PPP é o fruto de discussões e reflexões que resultam na humanização e na conscientização de sujeitos históricos, e sua importância, situa-se na busca de uma sociedade melhor, assumindo uma tomada de posição diante da realidade social humana, visto que possui conteúdo ideológico. O PPP tem um caráter dinâmico e não acontece porque assim desejam os administradores, mas porque há preocupações com o destino dos alunos, da escola e da sociedade e acredita-se em mudanças, sendo a marca original da escola, ele pode propor ofertas de uma educação de qualidade.

A partir dos conhecimentos e conteúdos da Educação Física, é importante distinguir conforme as séries em que se trabalham, quais conteúdos que cada série pode trabalhar, pois o professor tem que ter consciência e não prejudicar seus alunos.

O professor no seu entendimento como tal, evidencia situações no seu trabalho que pode transformar a realidade da escola em que atua, por isso que este tem o entendimento para a elaboração de um projeto curricular inovado.

4 PROJETO CURRICULAR A PARTIR DE UM PROFESSOR INOVADOR

De acordo com Silva (1999), ao se desenvolver um novo projeto curricular deve-se verificar quais os motivos que o mesmo está sendo criado, e se existe um projeto curricular na mesma instituição de ensino e queira dar prosseguimento a este trabalho, porque o professor que irá coordena-lo terá que investigar quais os problemas vivenciados no projeto existente e encaminha-lo para um novo destino. O projeto curricular que está em planejamento terá como intuito a qualificação dos processos de ensino aprendizagem, uma prática com pressupostos teóricos que a tornem significativa. Para Silva (1999, p.13), “na visão tradicional, o currículo é pensado como um conjunto de fatos, de conhecimento e de informações, selecionados do estoque cultural mais amplo da sociedade, para ser transmitido às crianças e aos jovens”.

De acordo com Sacristán (2000). O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. Ao desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo.

A competência profissional de um professor inovador gerará um novo projeto curricular que irá além do domínio do conteúdo específico e de sua mediação, esse profissional deverá dar importância ao seu fazer, buscando melhorar o currículo escolar em todo o seu contexto. Conforme Silva (1999, p. 27). “o currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos, naquilo que nos tornaremos. O currículo produz, o currículo nos produz”.

Para Sacristán (2000), a visão tradicional de currículo vem sendo substituída por outra visão mais ampla. Isso acontece devido ao foco na reprodução do conhecimento onde o professor precisa definir seus pressupostos teórico e prático que constrói o desenvolvimento do seu novo projeto curricular, sustentando a proposta pedagógica da escola que é explicitada no PPP (Projeto Político Pedagógico). Entende-se que o planejamento curricular não compreende apenas a definição dos conteúdos que serão abordados durante o ano letivo, sua sequência e forma de avaliação, mas sim um processo muito mais amplo que envolve a

organização de diferentes situações em um ambiente complexo e rico em possibilidades.

O mesmo autor acima descreve que, o desenvolvimento curricular e o planejamento do mesmo estão sempre interligados, como um projeto que se completa e se define dia após dia. Eles são vivenciados e compreendidos com base nas análises coletadas pelo professor buscando atingir soluções para o objetivo traçado pelo projeto curricular. Por isso, o contexto tem muito a dizer e precisa ser considerado, na medida em que fornece elementos importantes para que o projeto seja significativo para todos os sujeitos envolvidos.

De acordo com Sacristán e Gómez (1998, p.148).

“Currículo trata-se de um projeto que só pode ser entendido como um processo historicamente condicionado, pertencendo a uma sociedade, selecionado de acordo com as forças dominantes nela, mas não apenas com capacidade de reproduzir, mas também de incidir nessa mesma sociedade.”

Devemos planejar o currículo de acordo com a realidade em que o ambiente escolar esta contido, o exercício de análise deve ser minucioso relevando os aspectos positivos e negativos na elaboração da metodologia na qual vai ser aplicado no resultado final do projeto. O aluno possui um papel importantíssimo na elaboração e na execução do projeto curricular. Será por meio destes que o professor terá informações para conhecer as características socioafetivas e cognitivas dos alunos, elaborando atividades significativas para a aprendizagem dos mesmos.

Para Schultz e Parhan (2002), nos últimos cinquenta anos as teorias de aprendizagem têm desempenhado um papel cada vez mais importante para o desenvolvimento do currículo. Porém, estas teorias têm afetado sobre tudo a maneira como se ensina as matérias tradicionais, sem conduzir a uma reconsideração se estas matérias constituem áreas de conhecimento adequado para as crianças.

Possibilitar aos alunos a participação na construção do projeto curricular e ao currículo da escola é aproximar os mesmos aos ideais de uma educação cooperativa, critica, diferenciada e identificar os temas e interesses dos quais a

escola pode propiciar para seus alunos implicando em uma abordagem participativa e ativa de todos os componentes do grupo escolar.

Segundo Porlán, (1998), é importante escolher quais são os nossos objetivos, porém também é importante que não permaneçamos atrapalhados por eles, que admitimos sua relatividade, sua possível evolução e, sobretudo, sua necessária reformulação á luz dos interesses e necessidades dos alunos.

Todo projeto curricular é único e entendido conforme vai sendo desenvolvido, por isso os sujeitos que compõe o grupo escolar devem estar atualizados com a proposta de ensino do Governo e em constante análises de informações e identificar a real intenção do mesmo órgão para a educação.

Em todas as escolas Brasileiras existentes dezenas de professores são capacitados em diferentes áreas de ensino, entretanto alguns se destacam devido a sua vontade de querer mais pela a sua escola e pela a educação de seus alunos. Esses profissionais devem ser inovadores e aprofundar-se em querer novos conhecimentos e possibilidades de algo melhor para a sua instituição de ensino.

4.1 PROFESSOR INOVADOR

Para Collares (2003), a compreensão sobre os problemas e a necessidade de mudar a prática pedagógica de uma escola, requerem decisões que estimulem a construção de novas mudanças, capazes de melhorar e aperfeiçoar o papel da educação, permitindo e reconstruindo processos de aprendizagem diferenciados e inovadores. O professor enquanto sujeito responsável pelo processo de ensino aprendizagem e disseminador do conhecimento, não deve se conformar com os resultados ineficientes de aprendizagem, refletindo sobre o seu papel e as possibilidades que tem para iniciar novas mudanças capazes de melhorar o sistema da educação no ambiente escolar, do qual ele faz parte e também é responsável.

O mesmo autor acima descreve que há uma série de características que mantém os professores passivos diante da realidade vividas nas escolas de hoje, tornando-o um mero executor de aulas, que cumpre determinações externas e não reflete sobre o seu fazer, para compreendê-lo e modificá-lo. Pode-se citar também a elevada carga horária a que o professor se submete para resolver vários problemas, impossibilitando a busca por qualificação por meio da formação continuada e da

pesquisa, reforçando, dessa forma, outra característica, a utilização da reprodução do conhecimento como única possibilidade para organização das aulas.

De acordo com Loguercio et al. (2007, p.15).

Por conhecimentos impostos por outras culturas e limitações e determinações administrativa e política, fazendo com que os professores se sintam desautorizados a gerarem suas próprias práticas pedagógicas interferindo em seus conteúdos e dificultando o processo de ensino aprendizagem de acordo com a realidade da escola em que este professor se encontra.

Para o mesmo autor citado acima, aqueles que estão fora do ambiente escolar interferem diretamente nas ações destes professores, sendo que o mesmo sem tempo e incentivo encontra-se com dificuldades para reverter essa situação perpetuando as formas tradicionais de atuação envolvidos em um contexto que limitam suas ações.

Os Parâmetros Curriculares de Educação Física, (**PCN**), proposto há mais de cinco anos, não conseguem superar os conteúdos determinados no programa de ensino, permanecendo como mera inserção pontual, voltando-se ao mesmo ponto, dando seguimento ao programa tradicional de ensino. (MALDANER e ZANON, 2004).

Diante dos obstáculos presentes no dia-a-dia do professor de Educação Física e de todos os professores das escolas públicas, acreditamos que é possível, estes podem ser tornar docentes inovadores permeados pela compreensão e vontade de modificar o sistema de ensino atual, buscando interlocuções entre teoria e prática que se justifique pela necessidade de mudança diagnosticada no âmbito escolar.

“Temos de rever nossa tradição político pedagógica, que divide o sistema escolar em três campos – os que decidem os que pesam e os que fazem educação – e que, com base nessa divisão, espera que a inovação educativa ocorra a partir dos que decidem e pensam” (ARROYO, 1999, p. 145).

A tarefa de um professor inovador não é simples e nem fácil, ele é um dos sujeitos envolvidos no processo de reconstrução do ambiente escolar que é considerado como “fracassado” em termos de educação, revendo seus conceitos e forma de atuação, buscando estratégias metodológicas que modifiquem esta visão de “fracasso” aceitando-se como inacabado em um processo constante de aprendizagem.

Freire (2000, p.58), ao ressaltar a importância da consciência do inacabamento, pelo professor, no professor de ensino, afirma:

“Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que o “meu” destino não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura toma parte é um tempo de possibilidade e não de determinismo”.

O professor ao construir seu Projeto Curricular exerce uma autonomia na qual irá passar por situações de insegurança, desconforto perante algo que nunca tenha trabalhado, mas sua determinação e vontade de fazer a diferença serão mais forte onde irá descobrir e construir por meio da prática seu objetivo. Segundo Freire (2000, p.43), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”; assim, o professor compreenderá que é no meio dessas sensações que o seu trabalho torna-se interessante e significativo.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Segundo Andrade (2001), a metodologia determina o cerne da cientificidade de qualquer pesquisa. Ela é a descrição precisa dos métodos, técnicas e equipamentos utilizados para a elaboração da mesma. A metodologia fornece informações básicas para a elaboração de projetos, pesquisas descrevendo princípios teóricos e orientações práticas.

5.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

A referida pesquisa caracteriza-se como descritiva com uma abordagem qualitativa. De acordo com Andrade (2001), a pesquisa descritiva tem como objetivo delinear qual o objetivo de estudo a ser efetivado e aborda aspectos de descrições, registros, análises entre outros. Ela também é caracterizada em simples descrição de um fenômeno.

A pesquisa qualitativa para o mesmo autor acima, se dá em um processo com aplicações de uma entrevista aberta, sendo seu processo não necessariamente de maneira sequencial. Esta pesquisa dá aprofundamento aos dados, contextualização do ambiente pesquisado e detalhes e riquezas interpretativa. A pesquisa qualitativa utiliza participante, centrando-se especificadamente no tratamento metodológico da realidade.

5.2 POPULAÇÕES DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Para o autor Good e Hatt (1979), a população estuda o tamanho da composição, baseando-se em futuras datas e projeções que determinam o segmento da população. Caracteriza-se também em um conjunto de seres que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Os sujeitos desta pesquisa foram Professores que atuam no ensino fundamental em Projetos Curriculares de 09 (nove) escolas da rede pública de ensino, situada nos bairros próximo ao centro de Araranguá. Destas escolas mencionadas atuam 10 (dez) Professores de Educação. Física.

5.3 AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (2008), amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população). Ela baseia-se na escolha em parte gerando uma investigação de dados relacionados ao objetivo de estudo escolhido.

5.3.1 Amostra simples intencional

De acordo com Appolinário (2006), esta amostra é selecionada de forma a não afetar a escolha da população ou participante onde os mesmos, terão chances iguais para serem selecionados.

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUA OPERACIONALIDADE

Segundo Marconi e Lakatos (2008), os instrumentos para a obtenção de dados podem ser utilizados a partir de três procedimentos sendo eles operados sobre: Pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. A soma do material coletado é aproveitável e adequado de acordo com a habilidade do investigador.

Na realização da pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas, sendo o mesmo aprovado por três Professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense-Unesc, do curso de Educação Física. As perguntas foram respondidas por quatro Professores de Educação Física que atuam em Projetos Curriculares voltados para o ensino fundamental da rede pública de ensino.

Durante a pesquisa foi visitado nove escolas públicas. Nas visitas realizadas foi conversado com Diretores e Professores direcionados para a mesma, apresentando o tema e o motivo da pesquisa. O tempo para a obtenção dos dados se deu em duas semanas. Há primeira semana foi voltada para conhecer e conversar com os Professores de Educação Física. Há segunda semana foi entregue o questionário para aqueles que se disponibilizaram para responderem o questionário. Um dos Professores que foi entregue a pesquisa, não conseguimos coletar as suas informações. Ele sempre se esquecia de levar o questionário para a

escola nos dias que era combinado a entrega. Por esse motivo não foi levantado as suas informações, sendo a pesquisa realizada somente com quatro Professores.

5.5 CATEGORIAS

Segundo Marconi e Lakatos (2008), para estabelecer as categorias não há uma regra para as suas possíveis escolhas. A categorização apresenta certas graduações sendo elas positivas ou negativas. As classificações das categorias podem ser encontradas em determinados assuntos, indicando cinco tipos exemplo: Comunidades, ideologias, grupos, pessoas e organizações.

Nas categorias há derivações existentes, as subcategorias que a partir delas estarão inseridas em unidades de análises da referida pesquisa. Após os dados levantados foram construído quadros contendo as falas dos Professores de Educação Física pesquisados, conforme apêndice A. A partir das informações foi escolhido três categorias que se aproximam da problemática que serão analisadas e discutidas no próximo capítulo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

O objetivo desta etapa da pesquisa é analisar, discutir e refletir sobre os dados coletados a partir da fala de educadores que atuam em projetos Curriculares em escolas públicas no ensino fundamental.

Partindo de tais respostas optou-se em analisar os dados a partir de três categorias que visam programar questões práticas bem como compreender os Projetos Curriculares.

A – Os Projetos Curriculares realizados nas escolas- Refere-se ao planejamento e desenvolvimento de Projetos Curriculares vinculados aos interesses dos estudantes.

B – A Educação Física realizando Projetos Curriculares junto a outras disciplinas- Discute a junção e elaboração de Projetos Curriculares com demais disciplinas.

C – A Educação Física e os seus benefícios em relação aos Projetos Curriculares a partir de Professores inovadores- Relata os benefícios que a Educação Física propicia aos estudantes que participam dos Projetos Curriculares nas escolas a partir do conhecimento de Professores inovadores.

No decorrer desse trabalho seguem-se tais categorias em análise e discussão de dados.

Para a construção desta categoria foi utilizada a pergunta “**O que você professor entende por Projetos Curriculares?**”.

CATEGORIA A – OS PROJETOS CURRICULARES REALIZADOS NAS ESCOLAS

Segundo Sacristán (2000), o planejamento dos Projetos Curriculares está vinculado aos interesses dos alunos, possibilitando ações que trabalhem os conceitos fundamentais do desenvolvimento e comportamento dos estudantes. Esses conceitos estão relacionados às habilidades e capacidades físicas, valores, atitudes, socializações, princípios éticos, coeducação e entre outros.

Esse processo de aprendizado a partir de Projetos Curriculares vem se aprimorando com base em estratégias visando um trabalho integrado e contínuo nas escolas. O processo de ensino e aprendizado que o professor exerce com seus

alunos não deve ser um reflexo mecânico, nem tampouco um reflexo simplista de espontaneidade, tanto o professor como os alunos devem estar ligados aos interesses de uma aprendizagem que enriqueça seus conhecimentos e que tragam bons resultados no decorrer dos Projetos Curriculares Participados.

Todo Professor que se encoraje para criar e desenvolver um Projeto Curricular deve ter pleno conhecimento sobre o proposto e dominar o assunto definido para o Projeto planejado. Os mesmos devem englobar conceitos de formação cidadã, no intuito de desenvolverem alunos direcionados e dedicados aos estudos, produzindo um desenvolvimento tanto cognitivo como motor.

Para Hernández (2000), os Projetos e suas derivações como Projetos Curriculares possuem estratégias para favorecer meios de mediação de conhecimento, transformação de informações e procedimentos de diferentes saberes. Para um Projeto Curricular ser bem feito deve-se tomar consciência dos objetivos a serem traçados e ter conhecimento sobre a realidade em que este processo de aprendizado será aplicado.

Não bastam aplicar um Projeto Curricular que não esteja condizente com a realidade da comunidade escolar, onde o Projeto será desenvolvido, os diferentes processos de produção fazem com que haja maiores saberes construído a partir do conhecimento que o Professor responsável irá mediar.

Dessa forma, diferentes Professores possuem ideias sobre Projetos Curriculares proporcionando um ambiente escolar com diversas oportunidades de ensino.

Assim, buscando compreender as falas dos Professores questionados, optou-se em discutir-se e reconhecer os seus entendimentos sobre Projetos Curriculares nas escolas.

O Professor **A** entende que os *“Projetos Curriculares são trabalhados por todos os professores, com apoio e orientação dos especialistas pedagógicos”*.

Para este Professor o Projeto Curricular é decidido por todos os Professores e passando por orientações de especialistas pedagógicos, que o mesmo não é somente sua e exclusiva decisão, que há outros auxiliando em sua construção.

O Professor **B** complementa que *“Os Projetos Curriculares possuem princípios de interdisciplinaridade, acredito que a dimensão especificadamente epistemológica e*

metodológica, mobilizando intensamente os alunos assim como diversos recursos didáticos, construído coletivamente”.

Este Professor compreende que o Projeto Curricular deve-se realizar com interdisciplinaridade e também ele se faz a partir de metodologias e princípios epistemológicos da Educação Física. Percebe-se que este Professor sabe como elaborar um Projeto Curricular e entende os seus alicerces de construção.

O Professor **C** salienta que *“Os Projetos Curriculares é uma disciplina a mais na escola para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos”.*

Este Professor entende que o Projeto Curricular é apenas uma disciplina a mais na escola, mas ele não possui essa característica. Realmente o Projeto Curricular sendo na área da Educação Física ou em outras disciplinas ajuda no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, nisso o Professor **C** tem razão, mas seu propósito não condiz como disciplina.

O Professor **D** descreve que *“Os Projetos Curriculares complementam as disciplinas da escola, são aulas que os alunos podem fazer fora do horário de aula”.*

Nesse relato do Professor há um equívoco entre Projeto Extracurricular com Projeto Curricular. Mesmo que ambos sejam trabalhados na escola eles têm estruturas diferentes. O Projeto Curricular é incluído no currículo disciplinar da escola fazendo parte do período de aula, é o Extracurricular é planejado de forma a pertencer no cotidiano da escola e é trabalhado depois do horário de estudos. Em algumas escolas de Santa Catarina mais especificadamente as particulares, a Educação Física é considerada como Extracurricular sendo facultativa a sua participação.

De acordo com Reis (2001), a apresentação de um Projeto Curricular em conjunto com educadores, direção, funcionários da escola, estudantes e os demais personagens que completam a comunidade escolar, devem estar cientes dos objetivos reais da construção e significado de um Projeto Curricular. Os temas a serem trabalhados são inesgotáveis, cabe ressaltar quais os melhores e que se encaixem na necessidade e vontade do grupo escolar, e na realidade cultural dos estudantes.

Dessa forma a partir das respostas dos educadores mencionados nesta pesquisa, fica evidente o entendimento que eles possuem sobre Projetos Curriculares.

Para a construção desta categoria foi utilizada a pergunta **“Você acredita que a Educação Física pode realizar Projetos Curriculares junto há outras disciplina? Por quê?”**

CATEGORIA B – A EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZANDO PROJETOS CURRICULARES JUNTO A OUTRAS DISCIPLINAS.

A junção de diferentes disciplinas dentro de Projetos Curriculares tem importância na escola, Segundo Reis (2001), as metodologias de ensino são de forma ampla e apresentam diversos conteúdos quando estas estão em comum acordo e nos objetivos específicos.

As elaborações das atividades devem estar diretamente vinculadas ao fornecimento significativo de conhecimento para os alunos e propostas inovadoras executadas pelos Professores, correlacionando seus trabalhos e produções docentes.

Segundo Neira (2006), os esforços para um trabalho coletivo se resumem em escolhas e procedimentos certos, a proposta metodológica terá que apresentar concepções de ensino que se atribui ao conhecimento proporcionando desenvolver potencialidades individuais e coletivas dos estudantes.

Dessa forma um longo caminho devera ser traçado por todos os educadores e as suas disciplinas dominante, onde juntos construirão um Projeto Curricular para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Na Educação Física os Projetos Curriculares que são desenvolvidos e norteados pelo Professor que está junto a outras disciplinas, devem estar de acordo com o propósito educacional do currículo escolar e o PPP da escola. Tanto uma como outra disciplina tende a procurar constituir ligações e interações ambíguas para suas ações e intenções darem certo.

Para Freire (1996), o conhecimento é constituído pelas relações interpessoais e pelas trocas que acontecem durante toda a vida formativa do individuo. As diferentes disciplinas que atuarem em Projetos Curriculares deve ter o mesmo objetivo só que com mais diversificação de conhecimento.

Os Professores de Educação Física relatam suas ideias sobre Projetos Curriculares junto a outras disciplinas.

O Professor **A** aponta que *“Eu penso que os Projetos Curriculares devem ser realizados com outras disciplinas, mas de acordo com as necessidades de todos (estudantes, escola, professores e comunidade)”*.

Este Professor esta em uma linha de pensamento que no meu entendimento esta certa. Não adianta construir um Projeto Curricular com outras disciplinas sem que haja um real interesse para os estudantes e todas as pessoas que compõem a comunidade escolar.

O Professor **B** complementa que *“Sim, a interdisciplinaridade é um marco nos Projetos e é fundamental nos Projetos Pedagógicos”*.

Para este Professor a interdisciplinaridade, ou seja, varias disciplinas atuando juntas é importante para a efetivação do conhecimento em Projetos nas escolas, mas desde que elas tenham um objetivo em comum.

O Professor **C** acrescenta que *“A Educação Física pode integrar-se com outra disciplina, a partir de atividades que necessite de concentração, coordenação motora, ritmo, frêio inibitório. Assim trabalhamos juntos para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes”*.

A Educação Física pode sim se integrar a outras disciplinas, mais ela é a única que tem domínio dos itens que a Professora citou acima. Em relação à concentração é necessário em outras disciplinas como, por exemplo, a matemática, física, química entre outras. Nessas disciplinas a Educação Física se tornará uma grande aliada.

O Professor **D** complementa que *“Sim, trabalhando juntos com outros Professores”*.

Não adianta a Educação Física atuar juntos a outros Professores e consequentemente outras disciplinas se os objetivos não forem os mesmos para a educação e proveniente para o conhecimento dos estudantes.

A Educação Física junto a outras disciplinas realizará um trabalho educativo com formação de seus estudantes desde que estas estejam sincronizadas e determinadas a explorar e desenvolver o conhecimento como um todo.

Para a construção desta categoria foi utilizada a pergunta **“Você acredita que esses Projetos em que atua, beneficia o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física? De que forma?”**.

CATEGORIA C – A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SEUS BENEFÍCIOS EM RELAÇÃO AOS PROJETOS CURRICULARES A PARTIR DE PROFESSORES INOVADORES.

A Educação Física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la através dos jogos, dos esportes, das lutas, da ginástica e das danças, na busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida.

Para Bracht (2005), ela é considerada como um meio educativo privilegiado, pois abrange o ser na sua totalidade, objetivando o equilíbrio, a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais.

Em relação aos Projetos Curriculares ela procura trabalhar seus conteúdos de forma fragmentada de maneira a providenciar um melhor entendimento e benefícios do seu conteúdo aos participantes. Os benefícios que ela fornece se relata em socialização, coeducação, desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, ajuda no desenvolvimento do cognitivo entre outros. Para isso o Professor que direciona os Projetos que a Educação Física esta atuando, deve garantir o conhecimento que a assegura um trabalho enriquecedor e não uma perda de tempo e de conhecimento.

Um Professor inovador Segundo Collares (2003), apresenta uma série de características que estimulam a mudança da prática pedagógica, construindo novas atitudes capazes de melhorar e aperfeiçoar o papel de um Professor de Educação Física em atuações nos Projetos direcionados para o mesmo.

A atuação em Projetos Curriculares dispõe de dedicação de professores e muito conhecimento, não basta aplicar uma atividade por aplica-la, o professor deve saber o que a atividade proposta trará de significativo para o aluno e o seu benefício posteriormente.

Na pesquisa realizada com os Professores foi questionado se eles acreditavam que os Projetos Curriculares em que eles atuam beneficiariam os alunos e de que forma.

Para o Professor A relata que *“SIM. Não só nas aulas de Ed. Física, mas integralmente. Os alunos devem entender que as aulas seguem os mesmos preceitos das demais disciplinas, no nosso caso, adaptado as atividades para todos de forma integrada”*.

Este Professor vê os benefícios do Projeto Curricular em atua de uma forma geral e integral, nos demais eixos de ensino.

O Professor **B** complementa que *“Sim. Eu acredito que os projetos em que eu atuo, beneficia e contribui com diversos estágios da motricidade dos alunos, ajudando também no seu condicionamento físico e a coordenação motora essencial à vida cotidiana”*.

Esse Professor especifica as diversas contribuições que amparam os estudantes que frequentam o Projeto Curricular que o mesmo atua. Parece-me que este Professor é dedicado ao seu trabalho e com o propósito de educar corporalmente desses alunos.

O Professor **C** argumenta que *“Beneficia muito o aluno, pois nessas aulas eles têm oportunidade de ampliar suas habilidades motoras ajudando assim em seu desenvolvimento escolar”*.

Nesse caso o desenvolvimento escolar não está embasado somente na ampliação de habilidades motoras, o desenvolvimento cognitivo também é importante para esses alunos. Mas o importante é que este Projeto Curricular não está sendo desenvolvido em vão, mas está se aprimorando.

O Professor **D** relata que *“Sim, pois são aulas diferenciadas e específicas, e isto é um diferencial para o aluno”*.

Este professor não relatou os supostos benefícios que o Projeto Curricular pode ou vem acrescentando em seus alunos, somente especificou que são aulas diferenciadas. Entendi que são aulas fora do cotidiano para esses alunos, isso é algo positivo, pois eles vão para a escola ampliar seus conhecimentos, só faltou acrescentar mais informações.

Alguns desses professores se mostraram com características de professores inovadores, e relataram quais os benefícios que os Projetos Curriculares em que atuam proporcionam aos seus alunos.

De acordo com Loguercio et al. (2007), os conhecimentos impostos por Professores geram práticas em seus conteúdos proporcionando um processo de ensino aprendizagem de acordo com a realidade de cada escola e sua comunidade em geral.

Os professores devem proporcionar projetos que sejam de interesse e que chamem a atenção de seus alunos, que ao planeja-los e desenvolve-los tornem-

se algo significativo qualificando o processo de ensino-aprendizagem. As ações de pensar e agir dos professores sustentará a sua proposta, se tiverem em mente que seu feito é algo necessário para a comunidade escolar e que será fundamental para o desenvolvimento de sua clientela.

A criatividade, o conhecimento, a inovação e a vontade de modificação, são elementos importantíssimos para caracterização de um professor inovador e responsável pela educação. Seus atos, o dialogo, a resolução de problemas, formulam conceitos que valorizam a ética e o profissionalismo desses mediadores, que devem agir sempre em favor de seus alunos.

7 CONCLUSÃO

A partir da realização desta pesquisa obtive informações sobre os Projetos Curriculares desde a sua construção até o seu desenvolvimento. Para a sua prática ele deverá estar de acordo com o propósito do PPP de cada escola e servirá aos interesses dos alunos, professores e toda a comunidade escolar. O Projeto Curricular dependendo de cada instituição de ensino será criado para suprir as necessidades que os professores de Educação Física ministrantes, acharem importantes e enriquecedores para a educação de seus estudantes.

No desenvolvimento da pesquisa notamos que alguns dos professores entrevistados, não possuem um conhecimento científico para o embasamento desses projetos, mas a intenção de promovê-los foi muito interessante, e ao mesmo tempo ousado da parte deles. Mesmo faltando informações do que realmente significa um Projeto Curricular, eles tentam criar algo a mais para melhorar o sistema educacional das escolas em que atuam. Outros professores já tem noção de que as construções dos mesmos, apresentando conceitos e metodologias de ensino e que também se faz com objetivos e propósitos, e é construído coletivamente.

Para responder o problema da pesquisa primeiramente buscamos por meio de um estudo teórico, embasamento para a obtenção do referencial teórico a qual iria nos direcionar nesta pesquisa. Tendo como resposta a importância de desenvolver Projetos Curriculares na área de Educação Física, foi de proporcionar oportunidades de ampliação de conhecimento para os alunos, trazendo resultados satisfatórios para os mesmos.

Nessas escolas as atividades desenvolvidas são de esportes, teatro, jogos recreativos, dança, yoga e recreio orientado.

Para as questões norteadoras obteve-se o resultado que os professores desenvolvem os Projetos Curriculares, devido à necessidade dos estudantes. Eles utilizam diferentes tendências pedagógicas entre elas a Sócio-Construtivista, histórica Criativa, essa tendência eu não conheço, mas foi o relato de um Professor entrevistado, Crítica-Superadora e apenas um Professor não utiliza nenhuma tendência para produzir seus Projetos. Os benefícios adquiridos e proporcionados por eles são de contribuição no desenvolvimento da motricidade, condicionamento físico, ampliação das habilidades motoras, desenvolvimento escolar e coordenação motora.

Outras disciplinas podem atuar junto aos Projetos Curriculares desenvolvidos na Educação Física, apresentando conteúdos que beneficiam os estudantes de diversas formas, estando elas em comum acordo, pois se elas não tiveram o mesmo ideal de aprendizagem, não terá significado algum em tê-las como aliadas em um Projeto Curricular. Poderão ser varias disciplinas englobando diversos conteúdos e metodologias de aprendizagem e socialização de conhecimentos.

Os professores executantes de um Projeto Curricular deverão ter o perfil de um professor inovador. De acordo com a fundamentação teórica a respeito de professores inovadores, ficou claro que é primordial cada escola ter um professor com qualidades inovadoras, que sejam diferentes dos perfis de muitos professores que conhecemos. Eles devem estar sempre em busca de conhecimentos e não devem se conformar com o comodismo que existe em determinadas escolas. A criatividade e a maneira de mediação a partir de diversificações de atividades terá grande valor e atrairá a atenção dos alunos. Por isso, esse tipo de Professor deve ser construído entre todos os mesmos já existentes, pois será dessa forma diferenciada que os estudantes e toda a comunidade escolar irão ter vontade de aprender cada vez mais.

O Projeto Curricular com o seu poder de proporcionar aprendizagem de forma diferenciada da rotina da escola, contribui para a formação dos seres humanos durante o seu processo de indivíduos sociais e intelectuais, além de auxiliar no desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, constrói objetivos de conscientização de mundo, sociedade, meio ambiente e benefícios sobre a saúde. Mas isso só poderá ser trabalhado se o professor inovador desse feito tiver isso em mente, para desenvolver estes Projetos Curriculares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

APPOLINÁRIO, Fabio: **Metodologia Científica: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Jhonson Leaning, 2006.

ARROYO, M. G. **Experiência de inovação educativa: O currículo na prática da escola**. Campinas: Papirus, 1999.

BARROS, Aidil de Jesus P.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BRASIL, Parâmetros curriculares. **Educação Física/ secretaria de educação Fundamental**. 2º Ed. Rio de Janeiro: 2000.

BRATCH, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 3º ed. Porto Alegre: Magister, 2003.

_____. **Educação Física e ciência: Cenas de um casamento (in) feliz**. 2º ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

_____. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, São Paulo, v.19, n. 48, P. 69-80, ago. 1999.

COLLARES, D. **Epistemologia genética e pesquisa docente: Estudo e conexões no contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

COLETIVO, Autores. **Metodologia de ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

FERREIRA, Noura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Gestão da educação impasses, perspectivas e compromissos**. 3 ed. São Paulo; Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: Princípios e proposta**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 13° ed. São Paulo: la. 2000.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **A educação física progressista – A pedagogia crítica-social dos conteúdos e a educação física Brasileira**, 2° ed. Edições Loyola, São Paulo – 2004.

GOOD, William J; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. Tradução de Carolina Martuscelli Bori. 7° ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

GOMES, Aurélia Lopes. **A educação integral e a implantação do projeto escola pública integrada**. Ed. do autor, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudança**. 1°ed. Rio Grande Do Sul: Unijui, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. 16° ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LDB. **Lei de diretrizes e bases**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LOGUERCIO, R. Q.; FERREIRA, M.R.H.; SAMRSLA, V. E. E.; DEL FINO, J.C. **Reinventando a Ciência**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. **Situação de estudo: Uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisas: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: Desenvolvendo competência**. 2º Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

PESSOA, Fernanda. **Legislação Educacional**. São Paulo: R.C.N, 2005.

PORLÀN, R. **Construtivismo e escola**. 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REIS, Benedita Ap. Costa. **Pedagogia da Alegria**. 1º ed. São Paulo: Didática Paulista, 2001.

SACRISTÀN, Gimeno J. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÀN, Gimeno J; GOMÈS, Pérez, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, T.T. **O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: Por uma outra Política educacional**. Ed. Autores associados. São Paulo, 1998.

SCHULTZ, K.; PARHAM, C. **Integración Del currículum y formación de los enseñantes**. 4º ed. Madrid, 2002. Tradução Fernando Matias.

TOSCANO, Moema. **Teoria Da Educação Física Brasileira**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1974.

ANEXOS



ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“A Educação Física frente aos Projetos Curriculares no ensino fundamental das escolas públicas de Araranguá”**. O (a) Sr (a). foi plenamente esclarecido de que participando desta pesquisa, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos **Pesquisar sobre Projetos Curriculares nas escolas, a Atuação e Conhecimento dos Professores que mediam os mesmos**. Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar nesta pesquisa, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) Sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao Sr (a) serão sigilosos e privados, sendo que o (a) Sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases de pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autoriza ainda a gravação da voz na oportunidade da entrevista.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica

ALINE COSTA DE SOUZA

(fone: 96535022) da 8ª fase da Graduação de

Educação Física Licenciatura da UNESC

Orientada pela Professora Mestre: Elisa F. Stradiotto.

Telefone do Comitê de Ética é 3431.2723.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2011.

Assinatura do Participante

ANEXO B

DADOS LEVANTADOS JUNTO AOS PROFESSORES.

01: O que você professor entende por Projeto Curricular?

A: São projetos elaborados e trabalhados por todos os Professores, com apoio e orientação dos especialistas Pedagógicos.

B: Possui princípio da interdisciplinaridade, acredito que a dimensão especificadamente epistemológica e metodológica, mobilizando intensamente os alunos assim como diversos recursos didático, construídos coletivamente.

C: É uma disciplina a mais na escola para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

D: São Projetos que complementam as matérias nas escolas, são aulas que os alunos podem fazer fora do horário de aula.

02: A escola em que você leciona, promove Projetos Curriculares? Há quanto tempo?

A: SIM. Mais ou menos 10 anos.

B: SIM. Entorno de uns 8 anos.

C: SIM. Há 3 anos.

D: SIM. 3 anos.

03: O que leva você a atuar nos Projetos Curriculares? É devido á necessidade encontrada pelos alunos em virtude dos mesmos em não estarem satisfeitos em suas aulas, ou é somente uma decisão do Professor? Justifique.

A: Com certeza os projetos são elaborados de acordo com as necessidades dos alunos, da escola e da comunidade, nunca é uma decisão isolada do professor. Os projetos tem que vir de encontro com os anseios de todos.

B: É, uma decisão do professor, pois com um projeto curricular bem elaborado há uma maior produtividade.

C: O projeto veio para complementar as aulas de Educação Física sendo uma decisão da direção e dos professores e dos funcionários da escola.

D: É para complementar minha hora aula, pois sou ACT, mas também vem da necessidade dos alunos.

04: Você acredita que a Educação Física pode realizar Projetos Curriculares, Junto há outras disciplinas? Por quê?

A: Eu penso que os projetos curriculares não devem ser realizados “a partir” de uma ou outra disciplina, mas de acordo com as necessidades de todos (alunos, professores, escola e comunidade).

B: Sim, a interdisciplinaridade é um marco nos projetos e é fundamental nos projetos pedagógicos.

C: A Ed. Física pode integrar c/outra disciplina, através de atividades que necessite de concentração, coordenação motora, ritmo, freio inibitório. Assim trabalhamos juntos p/ o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

D: Sim, a partir de interdisciplinaridade, trabalhando junto com outros Professores.

05: Como a direção da escola deve estar presente nas decisões dos Projetos Curriculares a serem trabalhados?

A: A direção tem papel fundamental nas decisões dos projetos Curriculares, tanto quanto a orientação das especialistas, a execução dos Professores e a vivência dos alunos. Todos fazendo a sua parte, para que a criança ganhe com o conhecimento.

B: Deve estar presente auxiliando os professores na elaboração e na execução do Projeto Curricular.

C: A direção deve estar com os professores para resolver o que for melhor para sua clientela escolar.

D: Através da necessidade dos alunos, fazendo pesquisas, para ver o que necessitam.

06: Qual a importância que os Projetos Curriculares poderão proporcionar aos estudantes?

A: A importância dos Projetos Curriculares se fundamente no sentido em que “todo” o conhecimento do aluno é contextualizado por todos os Professores, sendo que toda a escola fala a mesma língua.

B: Eles trazem mais conhecimento para os alunos fazendo com que o resultado final seja satisfatório.

C: Proporciona maior oportunidade de ampliar seu conhecimento.

D: Como os Projetos são fora do horário de aula, faz com que os alunos estejam mais presentes na escola, e aprendam matérias que às vezes não tem em suas aulas.

07: O tempo que você disponibiliza para estudar e fundamentar os Projetos Curriculares acontece junto à comunidade escolar ou é um trabalho extraclasse?

- A:** Todos os estudos e construção dos Projetos acontecem junto à comunidade escolar acontecem junto à comunidade escolar, pois qualquer trabalho ou estudo feito extraclasse deve ser socializado e integrado ao projeto em comum acordo com todos, na escola.
- B:** Acontece junto à comunidade escolar, pois desenvolvo juntamente com outros educadores.
- C:** Temos pouco tempo, somente em reuniões escolares.
- D:** São trabalhos extraclasse, mas dentro da escola, onde os alunos que estudam a tarde vem na parte da manhã e os, da manhã vem na parte da tarde.

08: Você acredita que esses Projetos em que atua, beneficia o desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física? De que forma?

- A:** SIM. Não só nas aulas de Ed. Física, mas integralmente. Os alunos devem entender que as aulas seguem os mesmos preceitos das demais disciplinas, no nosso caso, adaptado as atividades para todos de forma integrada.
- B:** SIM. Eu acredito que os projetos em que eu atuo, beneficia e contribuí com diversos estágios da motricidade dos alunos, ajudando também no seu condicionamento físico e a coordenação motora essencial à vida cotidiana.
- C:** Beneficia muito o aluno, pois nessas aulas eles têm oportunidade de ampliar suas habilidades motoras ajudando assim em seu desenvolvimento escolar.
- D:** SIM. Pois são aulas diferenciadas e específicas, e isto é diferencial para os alunos.

09: O PPP da escola possibilita elaborações de Projetos Curriculares, na área da Educação Física? Justifique.

- A:** SIM. Só que todos os Projetos elaborados aqui, não são para uma ou outra área, mas todos de forma integrada.
- B:** SIM. Pois o PPP é um dos alicerces para a construção de projetos, logo Há também conteúdos e temas ligados direta e indiretamente à Educação Física para serem trabalhados.
- C:** Não.
- D:** SIM. PPP sempre está aberto para novos Projetos, no começo do ano a própria escola já escolhe alguns Projetos a serem trabalhados.

10: Se você Professor atua em Projetos Curriculares, qual a tendência Pedagógica que você desenvolve em suas aulas?

A: Sócio-Construtivista.

B: Sigo a tendência progressista que faz parte da pedagogia histórica criativa. O ensino aprendizagem foca nas técnicas de dirigir a pessoa a sua própria experiência para que ela possa (re) estruturar-se e agir. A relação Professor-Aluno compete em o Professor direcionar o processo como um mediador.

C: Não sigo uma tendência exata pedagógica, minhas aulas são ministradas de acordo c/ a turma aumentando o grau de dificuldade aos poucos das atividades, executando jogos recreativos a onde existem regras no qual o aluno deverá executar ajudando assim a ter limites e entendendo que na vida tudo existe regras (Trânsito, trabalho).

D: Crítica-Superadora.

11: Nos Projetos Curriculares quais as atividades que são desenvolvidas na área da Educação Física?

A: O Projeto “Mãe” deste ano é trabalhando todos os dias, todas as aulas, em todas as atividades e jogos desenvolvidos em nossas aulas.

B: Esporte, teatro e recreio orientado.

C: Jogos recreativos, dança.

D: Dança, teatro, esportes, yoga e outros.

ANEXO C

O PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUESTIONADOS.

01: Em que instituição de ensino que você se formou?

A e C: Unesc, antiga FUCRI em 1995.

B e D: Unesc.

02: Há quanto tempo trabalha no Ensino Fundamental?

A e C: 18 anos.

B: 2 anos.

D: Aproximadamente 1 ano.

03: Você é contratado (ACT), ou concursado?

A e C: Concursado.

B e D: Contratado (ACT).